

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 12 - 22 a 28 de outubro de 2018



UFRRJ



Entrevista: Luis Edmundo Souza Moraes

Historiador avalia
ascensão da
extrema-direita no mundo

P.3

Tecnologia ruralina

Desenvolvido na
UFRRJ, aplicativo
OpenSoils auxilia
profissionais da
Ciência do Solo

P.6

Cidade em análise

Transformações no espaço
urbano de Seropédica
estimulam pesquisas na Rural

P.5

UFRRJ em defesa da democracia e contra a violência

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro expressa sua indignação face às recorrentes notícias de comportamentos agressivos que têm vitimado dezenas de pessoas em todo o País. O mais grave desses ataques resultou no assassinato do mestre de capoeira Romualdo Rosário da Costa, o Moa do Katendê, ocorrido na Bahia. Estes atos têm as mesmas origens: a banalização da vida, a intolerância e a cultura da morte.

O segundo turno das eleições se aproxima, e precisamos refletir sobre o risco de rupturas no processo democrático e de derrocada dos nossos direitos fundamentais, dentre eles o direito à educação pública. A Universidade, como espaço de pluralidade de saberes e sujeitos, reafirma seu compromisso com os princípios que regem nossa Carta Magna. Entendemos que não se pode construir conhecimento sem garantir o respeito a valores fundamentais, como a liberdade, a tolerância e o respeito à pessoa humana.

Portanto, nos posicionamos contra o autoritarismo e a violência política; pelo fortalecimento da cultura como meio de libertação dos dogmas e do sectarismo; pelo direito à diferença e pela defesa da democracia.

A experiência histórica deve servir de alerta para todos nós. Os regimes autoritários nascem de sistemas democráticos enfraquecidos como observamos em nosso país. É hora, mais do que nunca, de lutarmos unidos contra a barbárie que nos afronta, intimida e tenta nos silenciar.

Administração Central da UFRRJ

Opinião

A Imprensa precisa fazer autocritica

Fabiana Moraes, jornalista e professora da Universidade Federal de Pernambuco

Às vezes, estamos procurando um calmante, um Rivotril da vida, e acabamos tomando, sem querer, uma dose do jornalismo diário brasileiro. Se o primeiro tranquiliza e dá sono, o segundo causa algo desastroso para o cotidiano: confunde, desorienta. Principalmente quando não nomeia as coisas pelo que elas são. Um exemplo: quando chama crime de “polêmica”. Ameniza, doura a pílula, deixa *soft*. Lembro-me de quando a revista *Placar* lançou, em abril de 2014, uma capa com o ex-jogador Bruno na qual víamos seu rosto em quase pôster. Na foto, ele nos olhava diretamente, e a manchete dizia, em letras garrafais: “Me deixem jogar.” O título era seguido pela chamada “Goleiro fala da vida no cárcere, da morte de Eliza Samudio e do sonho de cumprir o contrato que assinou com um time mineiro.” Um desavisado poderia facilmente pensar, a partir daquela construção, que se tratava de alguém que sofria uma injustiça, que apenas queria voltar a exercer sua profissão. Que havia perdido um amor. Pobre Bruno.

A chamada suavizava a imagem de um homem preso após ser condenado a 22 anos de prisão pelo homicídio da mãe de seu próprio filho. Não bastasse, a *Placar* também resolveu escrever “a morte” de Eliza, e não “o assassinato”, como manda o jornalismo mais responsável. Se havia a tentativa de amenizar a imagem do moço – era (é) impossível não lembrar as circunstâncias horrendas do crime –, que se naturalizasse o machismo e a barbaridade, então. Escrevi sobre o tema em uma rede social, e a publicitária Rosiane Pacheco e a *designer* Cynthia MB criaram outra versão da capa, agora com Eliza. O caso repercutiu e fui procurada pelo autor da reportagem, Breiller Pires, que, de maneira cordial, argumentou que Bruno estava na capa por ser um personagem “polêmico”. Veja só: polêmico.

Esse véu discursivo que tudo nubla e pouco informa foi largamente utilizado pela imprensa brasileira, que durante anos insistiu em usar o mesmo termo – polêmico – para se referir ao comportamento tantas vezes inaceitável do candidato do PSL à Presidência da República. Em plena campanha, ele pregou o extermínio de adversários (“metralhar a petralhada”), algo que já havia feito antes quando falou sobre criminosos na favela da Rocinha. Após o resultado do primeiro turno das eleições, usou no discurso um ameaçador “vamos botar um ponto final em todos os ativismos do Brasil”. O que a imprensa fez? Como anteriormente, apenas reproduziu a fala – o que pode soar como um endosso – ou deixou as críticas para um ou outro colunista, sem se comprometer editorialmente.

Acesse o texto completo no site da Revista Piauí: <https://goo.gl/WHCWp4>

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Calendário acadêmico

Outubro

28 (domingo) – Feriado
(Dia do Servidor Público)

08 (quinta-feira) – Prazo final para trancamento de matrícula no Curso de Graduação no 2º período letivo de 2018.

Novembro

02 (sexta-feira) – Feriado Nacional
(Dia de Finados)

08 (quinta-feira) – Prazo final para solicitação de prorrogação do prazo do curso e reintegração ao curso de graduação para ex-alunos para o primeiro período letivo de 2019.

08 (quinta-feira) - Dia para realização de Atividades Coletivas e Interdisciplinares (Cursos, Departamentos, Institutos, Campi).

15 (quinta-feira) – Feriado Nacional
(Dia da Proclamação da República).

20 (terça-feira) – Feriado Estadual
(Dia de Zumbi dos Palmares).

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

Onda à direita

Professor Luis Edmundo Moraes analisa crescimento de grupos fascistas e conservadores no mundo contemporâneo

João Henrique Oliveira

“Como entender que as pessoas optem por soluções políticas tão autoritárias e aviltantes do ponto de vista do humanismo?”. Buscar respostas para esta questão – ainda inquietante e atual – é um dos motivos que levaram o historiador Luis Edmundo de Souza Moraes a pesquisar temas como nazismo e movimentos de extrema-direita. Doutor em História pelo Centro de Pesquisas Sobre o Antissemitismo da Universidade Técnica de Berlim (Alemanha) e professor de História Contemporânea da UFRRJ desde 2002, Moraes conta que se interessou pelo assunto ainda na graduação. No mestrado e no doutorado, estudou a disseminação do nacionalismo nazista no Brasil nos anos 1930. Nesta entrevista ao **Rural Semanal**, o historiador avalia o recente aumento da adesão a projetos de extrema-direita no Brasil e no mundo, sublinhando a complexidade de tal fenômeno: “Compreender o crescimento do apelo social da extrema-direita é compreender a multiplicidade de razões que podem fazer com que pessoas apostem nisso como uma solução”.

Como surgiu seu interesse pelo estudo do nazi-fascismo e de movimentos da extrema-direita?

Luis Edmundo Moraes – Eu estava fazendo graduação nos anos 1980 e precisava escolher um tema de estudo. E eu já lia sobre Segunda Guerra e nazismo desde a adolescência. Um fenômeno que gera perguntas até hoje. Como é possível entender que pessoas tenham optado por uma solução política, um tipo de programa que era tão aviltante do ponto de vista do humanismo, tão autoritário?

Quais as principais causas da atual ascensão de movimentos e partidos de extrema-direita no mundo e no Brasil?

L.E.M. – Essa é uma pergunta muito difícil. É muito sedutor tentar encontrar uma razão única que explique um problema extremamente complexo. Estamos vivendo um momento de ascensão, mais ou menos súbita, da extrema-direita no mundo. Compreender o crescimento do

apelo social da extrema-direita é compreender a multiplicidade de razões que podem fazer com que pessoas apostem nisso como uma solução. Há uma tese clássica: numa situação de crise, as pessoas apostam nisso como uma saída. Mas por que se escolhe exatamente a extrema-direita? Por que não a extrema-esquerda? Ou uma opção de direita, mas não necessariamente extrema? Mas o ponto principal é: antes mesmo de a crise se instalar, tem de haver algum tipo de construção moral, política e ética que faça com que as soluções de extrema-direita sejam aceitáveis.

Como todo conceito, o termo fascismo tem um surgimento histórico definido – nesse caso, circunscrito à Itália dos anos 20. Até que ponto é coerente o uso desse conceito na atualidade? Ou seria melhor uma diferenciação do tipo “neofascismo”, “neonazismo”?

L.E.M. – Me incomoda muito o “neo”. Fascismo é fascismo. O chamado fascismo histórico, da



Luis Edmundo Moraes. “Os fascistas detestam a diversidade humana e pluralidade de ideias, buscando excluir o que é diferente”

primeira metade do século XX, é uma construção feita com muitos tijolos, alguns novos e outros não. Com o final da guerra, esses tijolos continuam a existir. E são reconstituídos às vezes com formato novo. Às vezes de terno e gravata, e não mais de uniforme. Às vezes com um programa ultraliberal na economia, mas continua a ser fascismo. A ideia de que o espaço público deve ser múltiplo é algo avesso ao fascismo. Para ele, um “mundo bom” é um mundo homogêneo, seja em termos “raciais”, religiosos, políticos, comportamentais etc. Os fascistas detestam a diversidade humana e pluralidade de ideias, e lutam contra ela buscando excluir o que é diferente. Outra característica é a defesa militante de um projeto autoritário e elitista, no qual a democracia e seus valores são indesejáveis.

Quais as particularidades do crescimento da extrema-direita no Brasil?

L.E.M. – O que aqui a gente vê como manifestação direta disso vem à tona nos últimos oito anos, talvez um pouco menos ou mais. Emergem no espaço público, de uma forma cada vez mais vigorosa, manifestações de racismo, homofobia, discursos de ódio político contra feministas, contra a esquerda... Mas há uma particularidade no país que é o desejo

pela ditadura militar. Louva-se esse episódio como um período bom. Essa é uma digital nossa. E essa digital é a forma como a história e a memória da ditadura foram silenciadas. O Brasil é um dos países que já passaram por ditadura e que menos trabalhou a questão de seu passado, em que menos a memória da ditadura circulou publicamente. E é um dos países em que o Estado menos fez para apurar crimes e punir criminosos, por conta dessa falácia que se chama Lei da Anistia de 1979. Esse silêncio sobre a ditadura faz com ela emergja no espaço público como uma coisa que pode ser desejada... e “tudo bem”.

O candidato do Partido Social Liberal (PSL) à presidência do país, Jair Bolsonaro, pode ser considerado um fascista?

L.E.M. – Acho que sim. Bolsonaro é uma manifestação típica do fascismo. Ainda que seja diferente do que a gente viu nos anos 20, 30... Mas é isso: os tijolos estão ali.

Leia a entrevista completa no Portal da UFRRJ, que também traz uma lista de filmes e livros, indicados pelo professor Luis Edmundo, sobre fascismo e regimes autoritários. Acesse <https://portal.ufrj.br/entrevista-luis-edmundo>

Potência Ruralina

Estudantes se destacam como atletas paralímpicos

Michelle Carneiro

Em 11 de outubro foi celebrado o Dia da Pessoa com Deficiência Física. Em tempos de intolerância com a diversidade, faz-se ainda mais necessário o enfrentamento da discriminação e a garantia de equidade, também no ambiente universitário.

No tradicional curso de graduação em Educação Física da Rural, a disciplina Educação Física Adaptada busca despertar nos futuros profissionais a consciência do direito e do reconhecimento das capacidades das pessoas com deficiência, como explica a professora do Departamento de Educação Física e Desportos, Márcia Campeão.

“O objetivo da disciplina é a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática de atividade física. Busca-se democratizar e garantir o acesso da pessoa com deficiência à prática esportiva e mudar o olhar de toda comunidade universitária, para além dos problemas e restrições individuais”, afirma.

A docente, que também é coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Esportes Adaptados (Gpefea/UFRRJ), é a principal incentivadora dos estudantes com deficiência que atualmente representam a Rural em competições esportivas. Recém-graduada em História, Naiara Ramalho, 30 anos, mencionou o incentivo da docente. “Pela primeira vez a Rural participou dos Jogos Paralímpicos Universitários e a professora Márcia Campeão esteve engajada em nos levar”, disse Naiara que, no entanto, cobrou

mais apoio da Universidade.

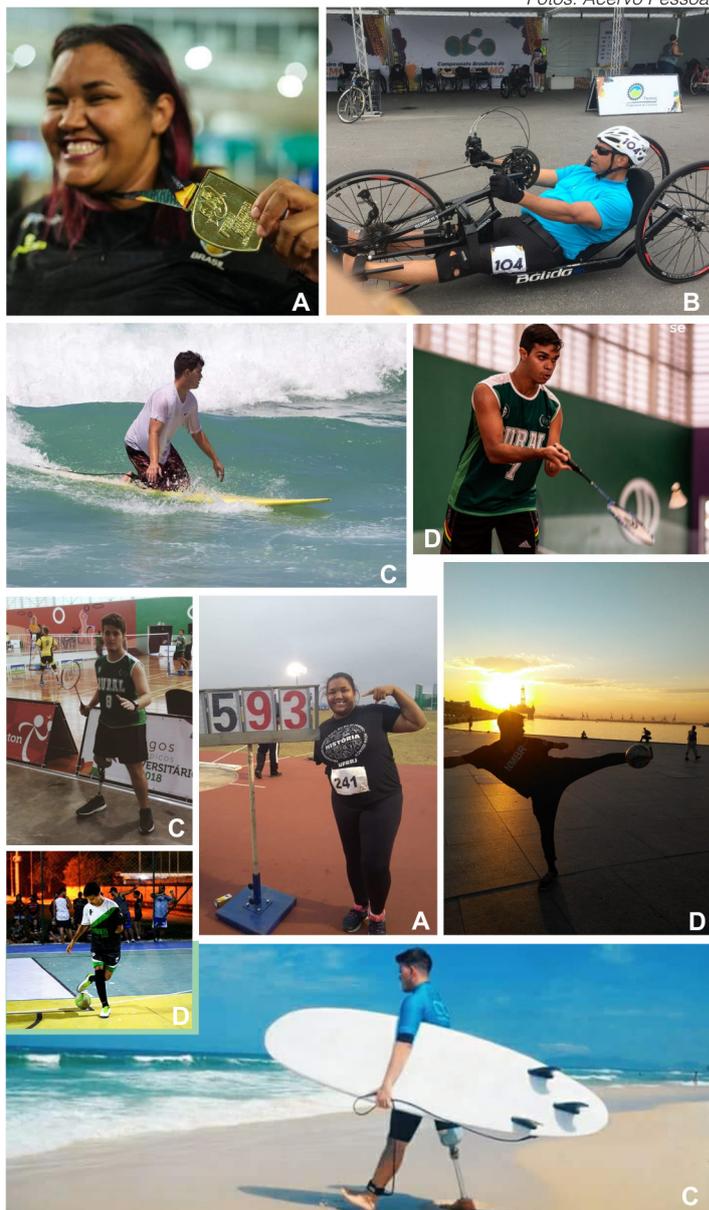
O evento aconteceu em maio de 2018. Naiara conquistou a medalha de ouro em Arremesso de Peso e o bronze em Lançamento de Dardos. Miguel Longo e Rodrigo de Oliveira, graduandos em Educação Física, ganharam a medalha de prata na disputa com duplas em Parabadminton. Miguel também ficou em segundo lugar na categoria S3 Simples, enquanto Rodrigo conquistou a primeira colocação no individual.

Como a competição não contemplou o Paraciclismo (Handbike), o ruralino Marcio Borges, graduando em Educação Física, não pode participar. Atualmente o discente representa a Universidade nos campeonatos brasileiro e estadual da modalidade.

“Desconheço algum projeto na Rural voltado ao esporte que eu pratico, tanto para treinamento quanto para competições. Tudo ainda acontece de maneira muito informal. Também não conheço nenhum auxílio voltado aos esportes paralímpicos”, explica Miguel Longo.

Embora a UFRRJ conceda Auxílio Acessibilidade, Auxílio de Incentivo ao Esporte e tenha divulgado editais de apoio à participação de discentes em eventos esportivos, os paratletas ruralinos não

Fotos: Acervo Pessoal



Medalhistas. A. Naiara Ramalho (Atletismo); B. Marcio Borges (Paraciclismo); C. Miguel Longo (Surf e Parabadminton); D. Rodrigo de Oliveira (Parabadminton e Street Soccer)

atendem às condições exigidas nos documentos – seja por condição socioeconômica, seja por modalidade esportiva não contemplada nos programas. Atualmente, nenhum deles recebe apoio financeiro da Universidade. A Reitoria reconhece as críticas e se compromete a fomentar editais focados no apoio aos atletas paralímpicos.

Apesar dos desafios enfrentados, os estudantes são unânimes em afirmar o orgulho de vestir a camisa da Rural nas competições esportivas. “Para mim tem uma importância enorme representar minha Universidade”, afirma Rodrigo de Oliveira. “O esporte, não só no ambiente universitário, mas em todas as instâncias, é

transformador na vida da pessoa com deficiência”, complementa Marcio Borges.

A prática esportiva contribui para a condição da melhora da qualidade de vida geral de quem pratica. Além disso, a professora Márcia Campeão menciona outra característica fundamental: a desconstrução da concepção de incapacidade que é atribuída culturalmente às pessoas com deficiência.

“Consideramos o investimento na prática de esporte para pessoas com deficiência como um dos maiores meios de inclusão social, pela demonstração da utilização de suas capacidades remanescentes na forma de desenvolvimento e performance”, conclui. ■



Mudanças estruturais em Seropédica **estimulam projetos na Rural**

A ocupação do espaço urbano, a reconfiguração logística e o papel social da população são temas de pesquisas de professores da Universidade

Yago Monteiro

O espaço urbano de Seropédica vive mudanças radicais nos últimos anos. A cidade possuía uma cultura rural, pautada na agricultura familiar há menos de três décadas. Porém, com a elevação de Seropédica a município em 1997, a expansão da Universidade Rural e a instalação do Arco Metropolitano, as construções urbanas, a especulação imobiliária e a instalação de indústrias alteraram a dinâmica socioeconômica da cidade e de outros municípios no entorno.

Seropédica possui mais de 85 mil habitantes, dos quais 82,22% residem em áreas urbanas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município está localizado em uma região estratégica no eixo logístico e possui confluência com diversas rodovias importantes, com destaque à rodovia Presidente Dutra, a BR-465, o Arco Metropolitano e a RJ-099.

Nesse contexto, está a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com seus trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, e a necessidade de criar projetos que visem à população e busquem compreender as mudanças socioculturais que ocorrem na região.

Projetos e relação com as mudanças locais

Um dos projetos que têm integrado ensino e pesquisa é o Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Geografia (câmpus Seropédica). No início de outubro, o Programa organizou no câmpus a mesa redonda “Seropédica: economia, sociedade, desenvolvimento e território”. O evento deu foco à utilização do espaço no município, o impacto das novas construções urbanas, a implementação do Arco Metropolitano e as dinâmicas sociais provocadas por estas mudanças.

A professora Denise de Alcântara, do curso de Arquitetura e Urbanismo (IT), analisou a percepção de estudantes e mo-

radores de Seropédica sobre a paisagem percebida e despercebida da cidade. O projeto é interdisciplinar e ligado ao Grupo de Pesquisa em Transformação de Uso, Ocupação e Desenvolvimento Urbano e Regional (Gedur/UFRRJ), do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT/UFRRJ).

Alcântara observou a relação da cidade com municípios vizinhos e as transformações causadas pela instalação do Arco Metropolitano na natureza e na população. Ela ressalta falhas na legislação e a falta de capacitação técnica como um entrave para o desenvolvimento sustentável. O crescimento da região está vinculado a UFRRJ e as rodovias que a cortam. “Os percursos sempre foram fundamentais para o desenvolvimento desses territórios”, explica a professora.

Márcio de Albuquerque Vianna, professor do Departamento de Teoria e Planejamento do Ensino (IE), estuda a cultura agropecuária de Seropédica e a agricultura familiar na região. Vianna avalia o município como um polo de produção de conhecimento em agropecuária, mas que carece de planejamento, gestão social e transparência. Em relação à agroecologia, ele afirma “Seropédica passa por um processo de desterritorialização e, na cidade, as coisas só funcionam quando a causa é

abraçada pelo poder público, o que não acontece com a questão agroecológica”.

Geografia urbana e reconfiguração do espaço

A outra apresentação foi de Leandro Dias de Oliveira, professor do curso de Geografia (IA) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo/UFRRJ), e coordenador do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) em Geografia. Oliveira estuda a mudança territorial de Seropédica e a reconfiguração do espaço da cidade. Em sua apresentação, discutiu a formação de uma região logístico-industrial no Extremo Oeste Metropolitano Fluminense, onde se insere Seropédica.

A partir da instalação do Arco Metropolitano, o Oeste Metropolitano passa a ser uma área de sincronização econômica, e se tenta criar uma borda industrial de escape às regiões centrais. O professor Leandro de Oliveira analisa que o Arco é um símbolo do desenvolvimento do país, mas, em seu atual estado, também se tornou símbolo do desmoronamento de um modelo desenvolvimentista. Sobre a questão da sustentabilidade, ele observou que são observadas apenas políticas sustentáveis visíveis à população. “Sustentabilidade é o signo do destroçamento do meio ambiente”, afirma Oliveira. ■



João Henrique Oliveira

Aplicativo para coleta de dados do solo

Desenvolvido dentro da UFRRJ, a plataforma OpenSoils pode se tornar padrão nacional na Pedologia

Filipe Lima (*)

Em janeiro de 2017, professores e alunos de dois cursos deram início a um ambicioso projeto. Liderada pelos docentes Sérgio Serra (Sistemas de Informação) e Marcos Ceddia (Agronomia), a equipe multidisciplinar desenvolveu o *OpenSoils*, um aplicativo prático que armazena dados de morfologia, física, química, mineralogia e experimentos físicos de solos.

Ir ao campo é sempre uma tarefa complicada para o pedólogo – o especialista em solos – pois envolve se embrenhar nos interiores do país. Pensando nessa necessidade, surgiu o interesse em desenvolver um sistema capaz de armazenar todos os dados, de modo que o pesquisador não precise retornar ao local.

“As pessoas não têm esse tipo de ferramenta, em nenhum lugar do mundo. Apresentamos o projeto em um congresso internacional de *softwares*, e mais de 60 pesquisadores do mundo inteiro vieram nos procurar, querendo ver como funciona. Isso porque estão acostumados com a antiga cultura de ficar manipulando centenas de planilhas no Excel. Então,

agora temos um banco de dados que atende a todos de forma centralizada”, explica o professor Serra.

Benefícios para a comunidade

Além de trazer prestígio para a Universidade – levando em conta que o *OpenSoils* é ligado a ela – é possível utilizá-lo como apoio nas aulas de Agronomia dentro do câmpus. Tanto pesquisadores como agências de pesquisas podem também realizar parcerias para ter acesso às ferramentas em coletas no campo, dentro e fora do país.

“Estes são apenas alguns dos benefícios em curto prazo. Podemos ter desdobramentos ainda mais importantes e difíceis de mencionar agora,

como até mesmo se tornar um padrão nacional na coleta de dados pedológicos”, diz um dos desenvolvedores do projeto e ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial de Sistemas de Informação (PET-SI), Renan Miranda.

Além disso, os dados de alta precisão dos solos permitiriam aos governos conhecerem melhor seus municípios e estados, ou planejar melhor o investimento na agricultura. Uma vez aplicado em Seropédica, Nova Iguaçu ou Três Rios, por exemplo, é algo que beneficiaria a toda população dessas regiões, segundo os desenvolvedores do programa.

O *OpenSoils* pode ser baixado gratuitamente na *Play Store*, *Apple Store* ou na plataforma oficial PET-SI/UFRRJ, disponível para os mesmos sistemas.

Reconhecimento local e internacional

O programa *OpenSoils* foi um dos destaques do estande da UFRRJ no 21º Congresso Mundial de Ciência do Solo, realizado entre 12 e 17 de agosto, no Rio de Janeiro. O evento contou com a presença de 4 mil inscritos e representantes de mais de 150 países, dando visibilidade internacional à tecnologia de-

Para o mundo. Aplicativo foi apresentado no Congresso Mundial de Ciência do Solo, com presença do reitor Ricardo Berbara (à dir.) e dos professores Marcos Ceddia (à esq.) e Sérgio Serra (3º da esq. à dir.)

“

Esse é o primeiro *software* do mundo usado para classificação de solo. Foi uma conquista fundamental da Universidade.

Reitor Ricardo Berbara

desenvolvida pela Universidade.

“Esse aplicativo vai dar um apoio fundamental a todos os profissionais da Ciência do Solo que trabalham no campo”, disse o reitor da UFRRJ, Ricardo Berbara, durante o Congresso. “Esses profissionais – como eu mesmo fui – quando vão a campo levam papel e começam a tomar nota. Hoje, com esse programa, o trabalho será facilitado. E esse é o primeiro *software* do mundo usado para classificação de solo. Foi uma conquista fundamental da Universidade”.

A experiência do aplicativo também colheu bons frutos na VI Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC) da UFRRJ. Duas pesquisas baseadas no programa foram escolhidas entre os melhores trabalhos desta edição. Com orientação do professor Sérgio Serra, os estudantes Renan Miranda e Gabriel Rizzo foram premiados, respectivamente, pelas pesquisas ‘OpenSoils app: um aplicativo móvel para suporte no levantamento pedológico’ e ‘OpenSoils Web: um sistema de gerenciamento de dados pedológicos’.

(*) Colaborou João Henrique Oliveira ■

No caminho da pesquisa científica

Estudantes da UFRRJ divulgam pesquisas na RAIC 2018

Caroline Verly, Filipe Lima e Yago Monteiro

Com o tema “Multidisciplinaridade e Democratização do Saber”, a VI Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC) foi realizada de 24 de setembro a 5 de outubro. Estudantes de graduação dos câmpus de Seropédica, Três Rios e Nova Iguaçu expuseram trabalhos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Nesta edição houve 720 trabalhos inscritos.

Na cerimônia de abertura, o reitor Ricardo Berbara ressaltou a importância das atividades de iniciação científica para a formação dos alunos, pois é o primeiro contato dos estudantes com pesquisadores e profissionais. Ele destacou que, apesar da conjuntura político-econômica do país e os cortes na educação, o número de bolsas PIBIC aumentou, contrariando as tendências. Na avaliação de Berbara, “fazer ciência é cada vez mais um ato político”.

O coordenador institucional de Iniciação Científica, professor Leandro Dias de Oliveira, (Degeo/IA), relatou que este ano houve um aumento de aproximadamente 10% na demanda institucional de bolsas de iniciação científica, totalizando um pedido 520 bolsas. Segundo ele, é um número histórico para a comunidade ruralina. Há atualmente, 314 bolsistas inscritos no Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e 165 no Programa de Iniciação Voluntária (PICV). “Tais nú-

meros permitem demonstrar os caminhos que estão sendo trilhados neste universo, como a consolidação e aprimoramento da pesquisa em alto nível na UFRRJ, no que se refere à excelência dos laboratórios, dos programas de pós-graduação, das revistas institucionais e do processo de internacionalização; a valorização cada vez maior deste segmento de bolsas, de fundamental importância para a pesquisa; e, por fim, o estímulo à inclusão máxima de discentes interessados em fazer investigação científica na UFRRJ”, analisou Oliveira.

Cada discente que participa da RAIC recebe a orientação de um professor na realização da pesquisa. As apresentações são feitas sob a modalidade oral ou sob o formato de pôsteres. A avaliação dos trabalhos é realizada por uma banca examinadora composta por dois professores, sendo ao menos um deles vinculado à área do conhecimento abordada na respectiva apresentação.



Apresentações. Trabalhos da RAIC são apresentados na modalidade oral ou em formato pôster

Jornadas de iniciação científica

Bruna Camilly de Araújo, recém-formada em Geologia, apresentou o trabalho “Estudo de gênero na Rural: uma abordagem das mulheres pesquisadoras nas áreas de ciências exatas na UFRRJ”, sob a orientação da professora Alessandra Carvalho (DLC/ICHS). O objetivo da pesquisa foi trazer algumas questões sobre a distância das mulheres nas ciências exatas como pesquisadoras na Rural. Segundo Bruna, apesar de o número de mulheres pesquisadoras ter aumentado na última década, ainda é menor que o de homens. “Acredito que a RAIC me ajudou a projetar este debate que iniciei na pesquisa”, disse a aluna.

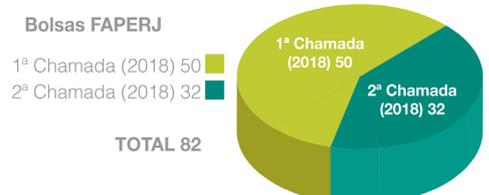
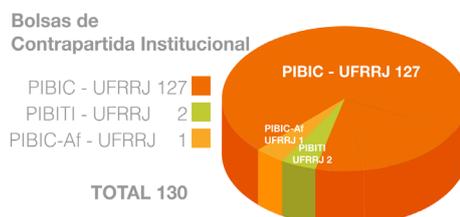
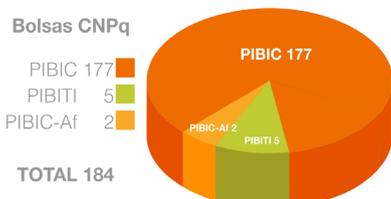
A aluna do 6º período do curso de Letras, Jéssica Mar-

ques da Costa Tostes, sob a orientação da professora Maria do Rosario Roxo (DLC/ICHS), apresentou a pesquisa “Uma perspectiva da leitura de textos imagéticos no manual didático” e foi um dos 63 trabalhos que recebeu a menção honrosa no último dia do evento. O objetivo de sua pesquisa foi identificar o nível de inferência necessária ao processo de leitura nos livros escolares e traçar novas metodologias para o ensino da leitura.

No encerramento desta edição, no auditório Hilton Salles, foram entregues a 63 pesquisas, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), os prêmios de melhores trabalhos da Reunião. Um reconhecimento que serve de incentivo aos pesquisadores e seus respectivos orientadores. ■

Números de bolsas de iniciação científica 2018

Fonte: PROPPG



PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica / PIBIC - Af - Ações Afirmativas (Para alunos beneficiários do sistema de cotas) / PIBIT I - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

IV realiza campanha

de vacinação no dia 25/10

O Instituto de Veterinária (IV/UFRRJ), através do Grupo de Estudos e Ações em Saúde Única (Geasu), vai promover, em 25 de outubro (quinta-feira), campanha de vacinação na Sala 21, entre 9h e 16h30. Serão aplicadas vacinas para febre amarela, hepatite B e tétano. A campanha é aberta a integrantes da comunidade acadêmica da UFRRJ e moradores da região.

Docente do Demat participa de Congresso de Engenharia Biomédica

O professor Antonio Carlos Gonçalves, do Departamento de Matemática (Demat/ICE/UFRRJ), vai participar do XXVI Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica, a ser realizado em Búzios/RJ, entre 21 e 25 de outubro. Ele apresentará o trabalho “Hospitals evaluation using restricted data envelopment analysis with canonical correlation analysis limits”, escrito em parceria com o pesquisador Renan Almeida.

Prefeitura Universitária lança página na internet

A Prefeitura Universitária da UFRRJ, câmpus Seropédica, agora tem sua própria página na internet, com informações atualizadas sobre os serviços prestados à comunidade acadêmica. O membro da comunidade universitária agora pode acessar a página e visualizar as etapas de solicitação do serviço. O novo website está disponível em <http://portal.ufrj.br/institucional/prefeitura-universitaria>

Professores da UFRRJ conquistam 1º lugar em Congresso de Contábeis

Os docentes Fabrícia Constantino e Rodrigo Pereira, ambos do Departamento de Ciências Contábeis e Finanças (ICSA/UFRRJ), conquistaram o primeiro lugar na 19ª edição do Prêmio Contador Geraldo de La Rocque. Os professores da Rural, que atualmente fazem doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foram premiados pelo trabalho “O Poder Explicativo do Lucro e do Fluxo de Caixa para o Retorno da Ação: um estudo nos países da América Latina no período de 2006 a 2016”. A pesquisa também tem participação de Alfredo Sarlo Neto, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Mais informações em: www.crc.org.br

Reprodução



TV francesa entrevista professor da UFRRJ

O professor José Cláudio Souza Alves (foto), do Departamento de Ciências Sociais/ICHS, foi entrevistado pelo canal ‘France 24’ numa reportagem sobre as milícias no Rio de Janeiro (“Rio sous la menace des milices”). A matéria mostra a atuação dos grupos paramilitares em diversas cidades do estado do Rio, entre elas Seropédica. O vídeo está disponível em duas versões: francês (acesse em <https://bit.ly/2zZ3bkJ>) e inglês (<https://bit.ly/2CwubG90>).

Inscrições abertas para Escola de Verão do Instituto de Química

A primeira edição da Escola de Verão do Instituto de Química (EVIQ) acontecerá entre os dias 18 e 22 de fevereiro de 2019. A atividade será gratuita. Serão oferecidos os cursos “Desenvolvimento de biosensores para aplicação em amostras reais”; “Desvendando os óleos essenciais”; “Química & empreendedorismo”; e “Introdução à Fotoquímica Orgânica I”. O número de vagas é limitado. Para consultar as ementas dos cursos e realizar sua inscrição, acesse: <http://institutos.ufrj.br/iq/2018/09/25/escola-de-verao-do-iq/>

Instituto de Química promove concurso para criação de seu logotipo

Estão abertas as inscrições para o concurso de criação do logotipo que caracterizará a identidade visual do Instituto de Química (IQ/UFRRJ). Poderão participar estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação, servidores técnico-administrativos e docentes, ativos ou inativos, dos diversos câmpus da UFRRJ. As inscrições devem ser efetuadas exclusivamente na secretaria do Instituto até o dia 16 de novembro, das 9h às 12h e das 13h às 19h30. Para mais informações, consulte o edital do concurso: <https://bit.ly/2RG9MHK>

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Barbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** | **Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Foto de capa:** Rural Drone | **Estagiários:** Caroline Verly, Douglas Colarés, Filipe Lima, Laura Rosa, Matheus Brito e Yago Monteiro (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freemages || **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrj.br | Portal: <http://portal.ufrj.br> | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1000

